



PRESS  
RELEASE

Media Relations

T +55 21 2613 7905  
M +55 21 99948 9173  
fernanda.rodrigues@enel.com  
caroline.nilo@enel.com  
www.eneldistribuicao.com.br

## INVESTIMENTOS DA ENEL DISTRIBUIÇÃO CEARÁ AUMENTAM 27,6% NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2018

### PRINCIPAIS DESTAQUES FINANCEIROS (milhões de Reais)

	1S2018	1S2017	Varição
Receita Bruta	3.443,70	3.213,55	+7,2%
EBITDA	325,49	397,61	-18,1%
EBIT	227,61	313,34	-27,4%
Lucro Líquido	166,43	214,87	-22,5%
Dívida Líquida	1.386,31	898,40	+54,3%
Capex (Investimentos)	375,22	294,17	+27,6%

**Carlo Zorzoli, Country Manager da Enel Brasil, ressalta:** “No primeiro semestre de 2018, aumentamos os investimentos para modernizar e digitalizar a rede da Enel Distribuição Ceará. Também implementamos ações de manutenção e de arrecadação das faturas de energia para assegurar um serviço de qualidade, o que nos levou a um aumento de custos que afetou ligeiramente os resultados da companhia no período. Estamos firmemente comprometidos em seguir investindo na rede elétrica do Ceará com o objetivo de acelerar novas conexões, assim como modernizar a rede e melhorar ainda mais nossos indicadores de qualidade para o benefício de nossos clientes. O reconhecimento do trabalho que temos realizado até agora pode ser observado no ranking de continuidade do serviço da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). A Enel Ceará aparece entre as três melhores distribuidoras no ranking da Aneel desde 2012 em razão da boa performance em relação aos indicadores de duração e frequência média de interrupções”.

**Fortaleza, 26 de julho de 2018** – A Diretoria da Enel Distribuição Ceará divulgou hoje o resultado financeiro da companhia, referente ao primeiro semestre de 2018.

- **Receita Bruta:** alta de 7,2%, principalmente como resultado do reajuste tarifário médio aprovado pela ANEEL em abril de 2017 (+0,15%), do reajuste tarifário médio aplicado em abril de 2018 (+4,96%), da maior contabilização de créditos regulatórios em função do maior custo de compra de

energia no primeiro semestre de 2018, que serão incluídos no reajuste tarifário de 2019, e do aumento de 2,7% nas vendas de energia.

- **EBITDA:** queda principalmente em função do impacto do aumento das perdas de energia, de maiores custos de serviços com o incremento das atividades de manutenção, de custos adicionais para um programa de redução das perdas de energia lançado este ano, e de um incremento das atividades de arrecadação das faturas de energia.
- **EBIT:** redução, em linha com a queda do EBITDA e devido a maiores encargos de depreciação e amortização associados ao aumento da base de ativos, decorrente de maiores investimentos no último ano voltados à modernização da rede de distribuição e à conexão de novos clientes.
- **Lucro Líquido:** redução, refletindo a redução do EBIT.
- **Dívida Líquida:** aumento, como resultado de menor geração de caixa, devido a maiores investimentos e custos operacionais, sendo parcialmente compensado por menor taxa de juros e menor inflação no país no período.
- **Capex (Investimentos):** aumento de 27,6%, em grande parte, para conexão de novos clientes e para modernização e digitalização da rede de distribuição.

#### DESTAQUES OPERACIONAIS

	1S2018	1S2017	Variação
<b>Venda e Transporte de Energia (GWh)</b>	5.718	5.567	+2,7%
<b>Clientes</b>	4.075.597	3.953.118	+3,1%
<b>DEC</b>	9,00	9,39	-4,2%
<b>FEC</b>	5,55	5,91	-6,1%

- **Venda e Transporte de Energia:** aumento devido ao aumento na base de clientes.
- **Índices regulatórios de Duração e Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (DEC / FEC)** melhoraram para 9,00 horas e 5,55 vezes no primeiro semestre de 2018, respectivamente.